

Informe Macroeconômico

25 a 29/04/2022 - Ano 2 | Nº 48



DESTAQUES

- Transferências Constitucionais do Nordeste cresceram 14,4% no 1º bimestre de 2022:** As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, em janeiro e fevereiro de 2022 somaram R\$ 21,4 bilhões, o que representa crescimento real de +14,4% (FPE, +13,8% e FPM, +15,1%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +15,2%, situação diferente do que aconteceu com a arrecadação do ICMS, no mesmo período, em que houve perda real (-3,2%) no Nordeste, e um crescimento de apenas +1,2%, no Brasil.
- Inflação do Nordeste registra 1,61% em março:** O índice regional de inflação ficou em +1,61% em março de 2022, e no ano de 2022, a inflação nordestina é de 3,27%. O Nordeste, entre as Regiões, tem a segunda maior inflação em doze meses (+11,77%), abaixo apenas da Região Sul (+12,31%). Os três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), continuam fortes no último mês de março. Em doze meses, estes grupos respondem por aproximadamente 75% da inflação nacional e regional.
- Exportações e importações nordestinas registram crescimento no 1º Trimestre de 2022:** As exportações nordestinas cresceram 44,1% e as importações 64,8% no primeiro trimestre de 2022 frente a mesmo período do ano passado. A balança comercial nordestina registrou déficit de US\$ 2,75 bilhões enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 13,58 bilhões (aumento de 55,9%).
- Nordeste apresenta elevação de 8,8% no preço da Cesta Básica em 2022:** A Cesta Básica, calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais, do Nordeste apresentou crescimento de 2,7% em março. Na Região, a cidade de Fortaleza foi a que apresentou a maior variação de preços, 4,2%. Em 2022, a Cesta Básica do Nordeste apresenta elevação de 8,8%.
- Indústria do Nordeste recua no 1º bimestre de 2022:** A atividade industrial do Nordeste recuou pelo segundo mês seguido (-9,5%, em janeiro e -2,6%, em fevereiro de 2022), registrando uma redução acumulada de -6,2% no ano, na comparação com iguais períodos do ano anterior. De forma semelhante, a média da indústria nacional apresentou declínio mensal consecutivo (-7,2% e -4,3%, respectivamente), acumulando retração de -5,8%, em 2022.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 25/03/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	6,86	3,80	3,20	3,00
PIB (% de crescimento)	0,50	1,30	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,20	5,20
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	13,00	9,00	7,50	7,00
IGP-M (%)	10,88	4,22	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	6,03	4,52	3,50	3,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-20,00	-33,70	-40,00	-40,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	65,00	51,00	52,00	50,41
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	59,00	69,00	79,50	77,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,30	63,50	65,05	68,00
Resultado Primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,28	0,00
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,50	-7,20	-5,50	-5,15

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 11/04/2022.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Transferências Constitucionais do Nordeste cresceram 14,4% no 1º bimestre de 2022

As Transferências Constitucionais são muito relevantes para a economia dos estados da Federação. Com os dados dos dois primeiros meses do ano, no Nordeste, estas representam 112,1% do principal recurso gerado pela própria economia estadual, o ICMS.

As Transferências Constitucionais (FPE + FPM) para os Estados do Nordeste, em janeiro e fevereiro de 2022 somaram R\$ 21,4 bilhões, o que representa crescimento real de +14,4% (FPE, +13,8% e FPM, +15,1%), comparado com o mesmo período de 2021. O crescimento no Brasil foi de +15,2%, situação completamente diferente do que aconteceu com a arrecadação do ICMS, no mesmo período, em que houve perda real (-3,2%) no Nordeste, e um crescimento de apenas +1,2%, no Brasil.

As capitais da Região Nordeste, a partir das Transferências Constitucionais, receberam R\$ 1,2 bilhão até fevereiro, que representa 46,0% do total transferido para as capitais do país.

Fortaleza foi a capital que mais recebeu recursos (R\$ 219 milhões), 11,1% acima da segunda colocada, Salvador (R\$ 197 milhões). A variação do Fundo de Participação dos Municípios das capitais do Nordeste variou, em termos reais, +16,3%, em comparação com 2021. Cabe destacar a recuperação, em 2021, do total das perdas sofridas pela capital de Pernambuco em 2020, que sofreu uma redução real de -17,0%, comparado com 2019.

A Tabela 2 traz as previsões para o que vai ser transferido de FPE + FPM, para o período março a maio de 2022 (Secretaria do Tesouro Nacional). De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional, os valores a serem transferidos (março a maio), devem superar em 15,9%, o que já foi transferido em janeiro e fevereiro.

Tabela 1 – FPE + FPM - Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados – janeiro e fevereiro - R\$ Milhões ⁽¹⁾

Estados/Região	FPE + FPM - janeiro e fevereiro R\$ Milhões	
	2021	2022
Alagoas	1.261	1.610
Bahia	3.594	4.546
Ceará	2.361	2.957
Maranhão	2.201	2.783
Paraíba	1.528	1.943
Pernambuco	2.279	2.880
Piauí	1.353	1.722
Rio Grande do Norte	1.279	1.604
Sergipe	1.078	1.348
Nordeste	16.934	21.393
Espírito Santo	650	857
Minas Gerais	3.478	4.444
Brasil	38.960	49.592

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores transferidos em janeiro e fevereiro de cada ano.

Tabela 2 – Previsão das Transferências Constitucionais (FPE + FPM) – Brasil, Nordeste e Estados Seleccionados - março a maio de 2022 – R\$ milhões

Estado/Região	FPE	FPM
Alagoas	1.198	668
Bahia	2.569	2.699
Ceará	1.965	1.461
Maranhão	1.990	1.235
Paraíba	1.328	923
Pernambuco	1.917	1.420
Piauí	1.216	779
Rio Grande do Norte	1.130	728
Sergipe	1.122	440
Nordeste	14.434	10.354
Espírito Santo	469	525
Minas Gerais	1.292	3.858
Brasil	28.077	29.383

Fonte: BNB/Etene, com dados da STN. Nota: (1) Valores a serem transferidos de março a maio de 2022.

Inflação do Nordeste registra 1,61% em março

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de março apresentou alta de 1,62%, o que representa elevação de 0,61 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 1,01% registrada em fevereiro. Essa é a maior variação para um mês de março desde 1994, quando o índice foi de 42,75%, no período que antecedeu a implementação do real. No ano, o IPCA acumula alta de 3,20% e, nos últimos 12 meses, de 11,30%.

Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA em doze meses, terminados em março, só duas têm IPCA abaixo de dois dígitos: Brasília (+9,53%) e Belém (+ 9,10%). Aracaju e Fortaleza têm as menores inflações na Região, +11,31%, cada.

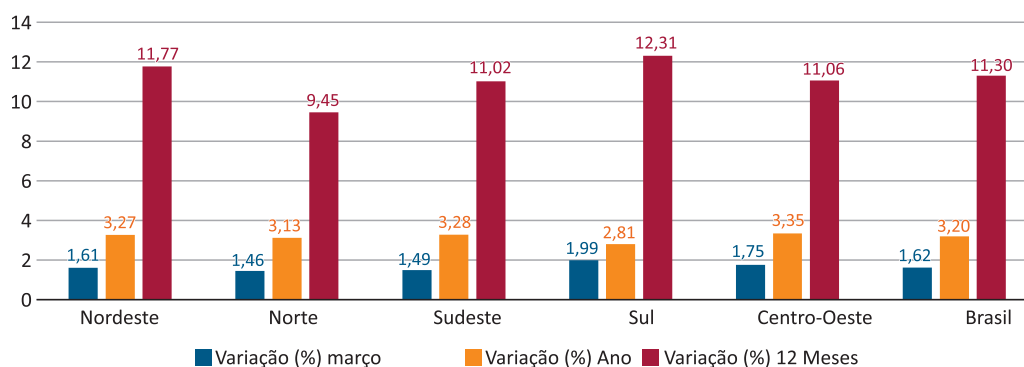
O índice regional de inflação ficou em +1,61% em março de 2022, e no ano de 2022, a inflação nordestina é de 3,27%.

O Nordeste, entre as Regiões, tem a segunda maior inflação em doze meses (+11,77%), abaixo apenas da Região Sul (+12,31%). Os três grupos que foram responsáveis pela maior parte da inflação regional em 2021 (alimentação e bebidas, habitação e transportes), continuam fortes em março. Em doze meses, terminados em março, estes grupos respondem por 75,5% da inflação nacional e regional. No ano, contudo, novos atores passam a atuar, substituindo em importância o grupo habitação.

O grupo Alimentação e bebidas, que responde por 29,3% do índice regional, no primeiro trimestre do ano, deve continuar pressionando o índice total. A Alimentação dentro do domicílio variou +4,9% e fora do domicílio, +1,7%. Entre as principais variações cabe destacar o tomate (+26,8%, sobressaindo Fortaleza, +32,4%), banana prata (+20,8%, com destaque para Recife, +26,2%) e óleo de soja (+14,8%, e +18,6 em Salvador).

O subgrupo alimentação no domicílio teve um impacto de +0,9 p.p. no índice regional anual. Em contrapartida, energia elétrica residencial gerou um impacto negativo de -0,13 p.p.. A gasolina variou entre +9,2% (São Luís) e +4,4% (Fortaleza), e gerou um impacto no índice regional de +0,41 p.p..

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – março 2022, Ano e em 12 Meses terminados em março de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até março de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luís	Nordeste	
Índice Geral	3,21	2,94	3,26	3,64	3,98	3,27	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	3,42	3,36	4,64	5,33	5,17	4,17	0,96
Habitação	2,38	0,77	1,30	2,38	0,99	1,38	0,21
Artigos de Residência	4,49	5,27	4,46	3,12	4,62	4,64	0,20
Vestuário	1,28	3,42	5,94	6,43	5,46	4,38	0,23
Transportes	4,52	4,19	4,39	3,92	6,05	4,53	0,89
Saúde e Cuidados Pessoais	2,74	2,24	1,26	1,92	2,97	2,03	0,28
Despesas Pessoais	0,97	1,03	1,14	1,46	2,15	1,22	0,11
Educação	6,12	6,60	6,18	7,02	6,50	6,36	0,37
Comunicação	1,36	0,61	1,07	0,47	-0,70	0,77	0,03

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Exportações e importações nordestinas registram crescimento no 1º Trimestre de 2022

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5,41 bilhões no acumulado do ano até março, aumento de 44,1% (+US\$ 1,65 bilhão), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram crescimento de 64,8% (+US\$ 3,32 bilhões), somando US\$ 8,17 bilhões, nesse intervalo.

A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 2,75 bilhões (superior ao déficit de US\$ 1,19 bilhão registrado nos três primeiros meses de 2021), enquanto a corrente de comércio atingiu US\$ 13,58 bilhões (aumento de 55,9%).

A análise segundo os setores econômicos mostra que as exportações da Indústria de Transformação, 71,0% da pauta, cresceram 40,3% (+US\$ 1,10 bilhão). O destaque foi o avanço de 464,4% (+US\$ 885,6 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, resultado tanto do aumento da quantidade embarcada, como do preço da commodity. O combustível liderou a pauta nordestina com 19,9% de participação.

As vendas dos produtos do setor Agropecuário, 22,6% do total, cresceram 90,2% (+US\$ 579,9 milhões). As vendas externas de Soja cresceram significativos 295,9% (+US\$ 536,9 milhões), devido à antecipação da colheita. Merecem destaque, também, o incremento nas vendas de Milho não moído (+204,5%, +US\$ 44,8 milhões) e Café não torrado (+96,9%, +US\$ 32,4 milhões).

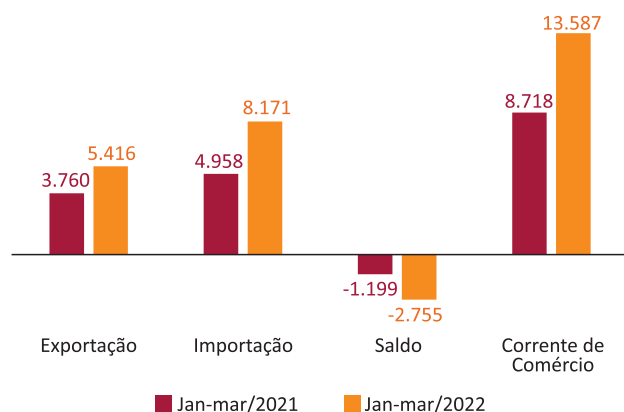
Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor (6,1% das vendas externas totais) retrocederam 4,5% (-US\$ 15,7 milhões). As vendas de Minério de ferro e seus concentrados retrocederam 36,5% (-US\$ 69,5 milhões) devido às chuvas que interferiram no escoamento do produto. Por outro lado, cresceram as exportações de Minérios de cobre e seus concentrados (+24,0%, +US\$ 19,3 milhões) e Minérios de níquel e seus concentrados (+40,6%, +US\$ 15,3 milhões).

Os três principais parceiros comerciais do Nordeste, China (16,1% do total), Singapura (14,7%) e Estados Unidos (10,1%), registraram crescimento nas aquisições oriundas da Região de 50,0% (+US\$ 290,7 milhões), 439,4% (+US\$ 650,1 milhões) e 18,5% (+US\$ 124,4 milhões), respectivamente, neste período comparativo.

Já o resultado das importações nordestinas foi motivado, principalmente, pelo aumento das compras de Combustíveis e lubrificantes (42,2% da pauta) que cresceram 230,5% (+US\$ 2.407,3 milhões, no período do 1º. Trimestre de 2022 ante o mesmo trimestre do ano anterior.

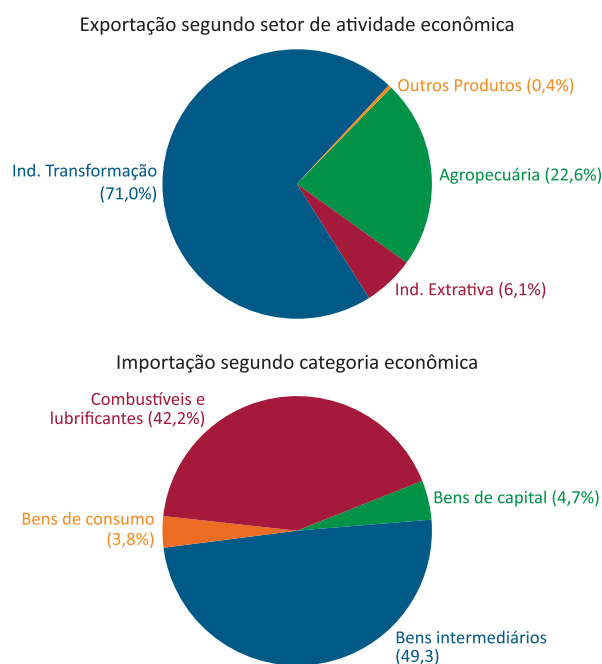
Os Estados Unidos (33,9% do total), China (15,7%) e Índia (5,1%) foram os principais países de origem das importações nordestinas. No período comparativo de janeiro a março de 2022, cresceram as compras oriundas da China (+100,5%, +US\$ 1.390,1 milhões), Estados Unidos (+57,5%, +US\$ 468,2 milhões) e Índia (+26,7%, +US\$ 325,0 milhões).

Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mar/2022/2021 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/04/2022).

Gráfico 2 – Participação (%) Exportação e Importação – Nordeste - jan-mar/2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 11/04/2022).

Nordeste apresenta elevação de 8,8% no preço da Cesta Básica em 2022

A Cesta Básica é calculada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese em 17 capitais. Diante da estratificação de renda da população brasileira, a cesta é um instrumento importante para acompanhar a evolução dos preços dos alimentos básicos.

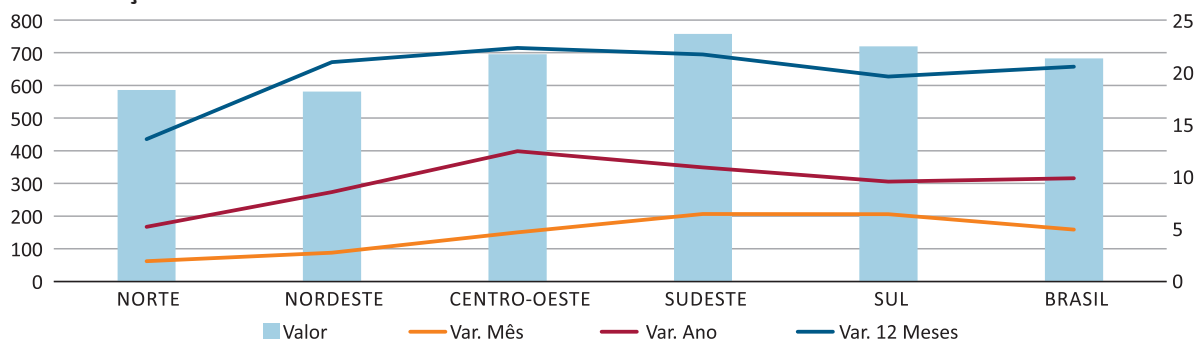
No mês de março, a Cesta Básica do Nordeste apresentou a segunda menor variação no mês (+2,7%). O Sudeste e o Sul (+6,4%, cada), ocupam as primeiras posições. Algumas capitais destas regiões registraram as maiores variações (RJ, SP, CTBA e PA). No Nordeste, a cidade de Fortaleza, anotou a maior variação na Região (+4,2%), e ocupa a nona posição em nível nacional.

Os maiores impactos no mês, e no ano, vêm de quatro itens da Cesta Básica. No mês, o tomate (+6,2% e impacto de +1,0 p.p.), a banana (+6,2% e impacto de 0,5 p.p.), o pão (+3,6% e impacto de 0,5 p.p.), e o grupo café, açúcar e óleo (+14,5% e impacto de 0,3 p.p.). Juntos, estes itens representam 82,3% da variação total na cesta regional. No ano de 2022, estes mesmos grupos representam 88,4% da variação na cesta básica. Seus impactos foram, respectivamente: +4,4 p.p., +1,6 p.p., +1,0 p.p. e +0,5 p.p.. Em 2022, a Cesta Básica do Nordeste apresentou elevação de 8,8%.

Nos doze meses terminados em março, a cesta básica nordestina variou +21,0%, enquanto o grupo alimentação no domicílio, do IPCA regional, variou +14,3%, no mesmo período. Dados que atestam as perdas sofridas para as classes menos abastadas, que ganham até dois salários mínimos, em que estão 50,3% dos trabalhadores nordestinos cadastrados na Rais, 2019. Em doze meses, o avanço do preço da Cesta Básica de Fortaleza (+22,8%) só perde para Campo Grande (+29,4%). Aracaju tem a menor variação (+12,0%).

A variação em 12 meses de +21,0%, na cesta nordestina, pode ser detalhada, em termos de importância, nos impactos do tomate (+108,9% e impacto de +11,0 p.p.), carne (+8,6% e impacto de 2,9 p.p.), pão (+11,0% e impacto de 1,5 p.p.) e a banana (+16,2% e impacto de 1,2 p.p.). Juntos, representam 79,7% da variação na cesta.

Gráfico 1 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – março 2022, Ano e em 12 Meses terminados em março de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Variação no ano (2022) (índice geral - %) e impactos em pontos percentuais (p.p.).

Cesta Básica - Nordeste	Aracaju	Fortaleza	João Pessoa	Natal	Recife	Salvador	Nordeste
Índice Geral (%)	9,8	9,7	11,2	8,7	5,5	8,1	8,5
Carne (p.p.)	0,4	1,3	1,2	1,3	-1,5	0,4	0,3
Pão (p.p.)	1,1	1,2	0,8	0,6	0,0	1,3	1,0
Banana (p.p.)	1,8	1,5	1,9	1,6	0,3	2,2	1,6
Tomate (p.p.)	4,6	4,2	4,8	3,8	5,9	2,9	4,4
Leite (p.p.)	-0,2	-0,1	-0,2	-0,2	-0,1	-0,2	0,0
Manteiga (p.p.)	0,3	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	0,1
Feijão (p.p.)	0,5	0,6	0,7	0,4	-0,1	0,6	0,3
Arroz, Farinha e Batata (p.p.)	0,7	0,4	0,8	0,1	0,1	0,0	0,3
Açúcar, Café e Óleo (p.p.)	0,7	0,5	0,6	0,6	0,6	0,7	0,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Dieese (2022)

Indústria do Nordeste recua no 1º bimestre de 2022

A atividade industrial do Nordeste recuou pelo segundo mês seguido (-9,5%, em janeiro e -2,6%, em fevereiro de 2022), registrando uma redução acumulada de -6,2% no ano, na comparação com iguais períodos do ano anterior. De forma semelhante, a média da indústria nacional apresentou declínio mensal consecutivo (-7,2% e -4,3%, respectivamente), acumulando retração de -5,8% no 1º bimestre de 2022.

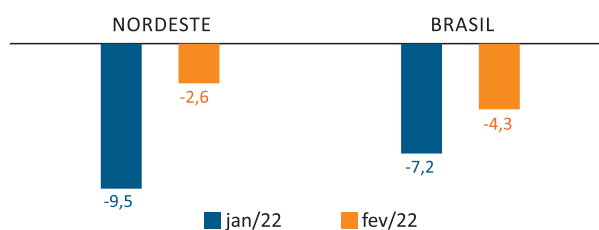
No atual patamar (fevereiro de 2022), a indústria do Nordeste produziu 13,1% a menos do que o nível realizado em exatos 2 anos atrás, em fevereiro de 2020, ou seja, antes da pandemia. Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.

No acumulado do primeiro bimestre de 2022, a retração da produção na Região (-6,2%) refletiu recuos tanto na indústria extrativa (-12,8%) quanto na de transformação (-5,8%). Esta foi afetada, dentre outras, pelas atividades de: veículos automotores (-30,9%), influenciada pelo resultado do setor na Bahia (-28,3%); metalurgia (-26,3%), que teve forte queda em Pernambuco (-21,7%) e na Bahia (-46,9%); têxteis (-23,4%), com retrações no Ceará (-8,1%) e em Pernambuco (-42,7%), e bebidas (-17,9%) que apresentou queda nos três Estados pesquisados.

Apenas 3 atividades, dentre as 14 pesquisadas da indústria de transformação, tiveram avanço: coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (+12,8%) que refletiu a taxa positiva na Bahia (+21,3%), depois de um ano de 2021 de forte retração do setor no Estado; alimentos (+7,6%), graças ao crescimento da produção em Pernambuco (+8,2%), pois houve queda no Ceará (-5,6%) e na Bahia (-0,2%); e outros produtos químicos (+1,6%) cuja produção avançou apenas na Bahia (+7,0%).

Conforme aponta o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI, 2022), os resultados interanuais sugerem que continua sendo difícil crescer. Na comparação mês a mês do ano anterior, fevereiro de 2022 (-2,6%) foi o oitavo mês negativo consecutivo da Região, desde julho de 2021 (-7,5%), isto é, desde quando se esgotou o efeito estatístico favorável derivado de bases baixas de comparação. Além disso, as perspectivas atuais se mostram pouco favoráveis, como os impactos econômicos da guerra na Ucrânia, que podem adiar a normalização das cadeias produtivas, elevando custos e pressionando ainda mais a inflação, além dos sucessivos aumentos internos na taxa de juros que repercutem nas decisões de investimento das empresas e de consumo das famílias.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial mensal (%) – Nordeste e Brasil – janeiro e fevereiro de 2022 (Base: iguais meses do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste e Estados selecionados – acumulado janeiro e fevereiro de 2022 (Base: igual período do ano anterior)

Seções e atividades industriais	Nordeste	Ceará	Pernambuco	Bahia
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	12,8	-14,6	-	21,3
Produtos alimentícios	7,6	-5,6	8,2	-0,2
Outros produtos químicos	1,6	-28,5	-16,4	7,0
Produtos de minerais não-metálicos	-4,7	-2,8	-7,1	3,2
Indústrias de transformação	-5,8	-20,1	-7,1	2,8
Indústria geral	-6,2	-20,1	-7,1	1,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-8,8	-6,8	-6,9	-
Indústrias extrativas	-12,8	-	-	-18,2
Celulose, papel e produtos de papel	-15,5	-	-22,9	-5,7
Fabricação de bebidas	-17,9	-15,5	-22,3	-23,2
Produtos de borracha e de material plástico	-18,1	-	-11,3	-18,8
Confecção, vestuário e acessórios	-21,1	-45,2	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-22	-31,6	-21,7	-
Preparação de couros, artigos para viagem e calçados	-22,8	-30,5	-	-1,2
Produtos têxteis	-23,4	-8,1	-42,7	-
Metalurgia	-26,3	9,6	-21,7	-46,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-30,9	-	-	-28,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 25 de abril de 2022	
09:00	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Estatísticas do setor externo (Banco Central)
quarta-feira, 27 de abril de 2022	
08:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 - IPCA (IBGE)
09:00	Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)
quinta-feira, 28 de abril de 2022	
08:00	Inflação - IGP-M (FGV)
08:00	Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Min. Trabalho e Emprego)
sexta-feira, 29 de abril de 2022	
09:00	Patrimônio Financeiro Líquido do Governo Geral - 4T2021 (Banco central)
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal - PNAD (IBGE)
08:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil - Abril/2022 (FGV)